



Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Coordenação de Capacitação
Divisão Apoio Técnico

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO INPA
RELATÓRIO FINAL

RELAÇÃO DAS CRIANÇAS URBANAS COM A NATUREZA

BOLSISTA: Priscilla Eduarda Cruz de Almeida

ORIENTADORA: Maria Inês Gasparetto Higuchi

COLABORADORA: Damaris Teixeira Paz

Relatório Final apresentado ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, como requisito para a conclusão como participante do Programa de Iniciação Científica do INPA.

Manaus – Amazonas
2020

Apoio Financeiro:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES





Almeida, P.E.C.; Higuchi, M.I.G.; Paz, D.T. Relação das crianças com a natureza. *Relatório do PIBIC/CNPq*. INPA: Manaus, 2020.

Resumo: A vida nas cidades tem afastado as pessoas do contato com o mundo natural, afetando com mais intensidade a nova geração. A infância é um período muito importante para o desenvolvimento da conexão com a natureza (CN), pois a afetividade construída nessa fase se estende por toda a vida e proporciona bem-estar psicológico. Além disso, vários estudos comprovam os benefícios de restauração cognitiva e da atenção que a natureza oferece. A conexão afetiva e cognitiva com a natureza serve ainda de base para as atitudes e comportamentos pró-ambientais, do mesmo modo que a ausência de natureza na vida das pessoas as torna menos sensíveis às necessidades de proteção dos ambientes naturais. Por isso, para propor iniciativas que incentivem o cuidado ambiental pode se iniciar com práticas que possibilitam essa aproximação e conectividade com a natureza. Muitos estudos foram direcionados ao entendimento desse constructo entre adultos e os resultados apontaram para o papel vital que as experiências positivas com e na natureza (trilhas, acampamento, caminhadas, passeios etc.), tiveram durante a infância na orientação e envolvimento em atividades sócio ambientais. Esta pesquisa objetiva analisar a produção científica sobre as relações de conexão com a natureza em crianças no Brasil e de maneira mais específica identificar o perfil da produção científica sobre a relação da criança-natureza, bem como caracterizar a relação das crianças com a natureza. Foi realizada a partir da abordagem bibliográfica, utilizando como base de dados duas plataformas base Capes e Google Scholar, onde 14 pesquisas atendiam a critérios de inclusão. A partir da análise de conteúdo constatou-se que os textos se resumiam em dois eixos temáticos: a) estudos que investigam benefícios psicológicos advindos da relação da criança com a natureza e elementos naturais, e b) estudos que investigam a interação criança-natureza em contexto escolar. Observou-se que o contato com ambientes naturais no contexto urbano é mais difícil para as crianças, seja no contexto familiar ou escolar, tendo em vista os poucos espaços acessíveis, as dificuldades de deslocamento e a violência urbana que impede vivências completas nesses ambientes naturais. Por fim concebe que integrar a natureza no convívio diário da criança reflete em inúmeros benefícios e na construção de um maior apresso e afeto pela natureza como maior cuidado com os animais e plantas, assim como aguça a curiosidade acerca do meio ambiente e suas formas de vida. Entretanto, os benefícios são reconhecidos por seus cuidadores e órgãos educacionais, que demonstram maior inclinação para práticas voltadas para o convívio da criança com a natureza, porém a melhor conveniência em vantagens que circundam em retornos em prol do indivíduo, do que para a própria natureza.

Palavras Chave: Conexão com a natureza; Criança; Revisão Sistemática.

Subárea: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Financiamento: CNPq

Data: 28/07/2020

Orientadora

Bolsista

Apoio Financeiro:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES





INTRODUÇÃO

Conexão com a Natureza (CN) é um termo utilizado pela Psicologia Ambiental como uma relação construída a partir da afetividade da pessoa com o mundo natural (Schultz 2004). A CN pode ser compreendida a partir de três dimensões: cognitiva, afetiva e comportamental (Nisbet e Zelenski 2013). Essa forma de vínculo é edificada através da interação e conforme o se envolve emocionalmente com a natureza. Nesse sentido, CN é definida como a forma que o indivíduo estabelece uma relação com o mundo natural, criando vínculo que é capaz de interferir de maneira significativa em seu comportamento ao longo da vida.

Essa interação é vital não apenas para os adultos, mas principalmente para as crianças. Quanto maior for o nível de interação da criança com a natureza, maior será a possibilidade desse relacionamento se estender à vida adulta e desenvolver práticas sustentáveis. A CN não acompanha apenas benefícios em prol do meio ambiente, mas para o próprio indivíduo. Uma criança que possui interação com a natureza possui melhor bem-estar físico e mental, favorece suas interações sociais, desenvolve habilidades físicas e motoras, bem como a criatividade e autonomia (Zacarias 2018). As vantagens dessa interação podem proporcionar inúmeros benefícios e maior bem-estar, e seu distanciamento também pode ser sentido na mesma proporção.

No processo de construção do mundo globalizado, a maneira de viver nas cidades influencia no crescente processo de afastamento do ser humano do contato com a natureza. O crescimento desordenado das cidades diminuiu espaços de interação com a natureza e aumenta problemas como a ausência de segurança e mobilidade que afastam as crianças da natureza. Sabe-se que experiências com a natureza geram memórias que impactam de maneira significativa no desenvolvimento da CN. Crianças criadas em ambiente predominantemente urbano que possuem pouco convívio com a natureza, com contato restrito a praças e parques, podem vir a nunca desenvolver de maneira integral uma relação com o meio ambiente (Chawla 2015).

Esse distanciamento tem alterado também a forma com que as crianças compreendem e se relacionam com a natureza, não se sentindo parte, mas alheios ao meio ambiente. Questiona-se, portanto, se as crianças que vivem em grandes cidades estão tendo experiências para se beneficiar de todos os aspectos que a conexão com a natureza oferece. Podemos estar negligenciando tais vivências, não mais adentrando a natureza e não buscando convívio com ela deixando de apresentá-la às crianças.



A princípio este estudo foi idealizado como pesquisa de campo de caráter exploratório, para ser aplicado em escolas da cidade de Manaus-AM, no entanto, dado ao fato da atual pandemia mundial pelo Covid-19 foi necessário alterar a pesquisa para uma análise bibliográfica e verificar como esse tema tem sido abordado no Brasil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a produção científica sobre as relações de conexão com a natureza em crianças no Brasil.

Objetivos Específicos

Identificar o perfil da produção científica sobre a relação da criança-natureza no Brasil;

Identificar os locais de produção desses estudos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreensão dos temas abordados neste estudo será explanado de maneira mais profunda temas como: O ser da criança, o que define o ser criança, o que se entende por natureza e o que seria considerado conexão com a natureza, esses aspectos teóricos vêm sendo discutidos por uma vasta literatura, mas não são consensuais. No entanto, nesse estudo é importante trazer as diferentes perspectivas para discutir importância da conexão entre criança e natureza, tanto os benefícios que essa aproximação proporciona quanto os prejuízos do distanciamento.

CRIANÇAS E A NATUREZA

O conceito de criança foi criado na metade do século 20 e essa separação do ser adulto foi de grande importância para criação de leis que resguardam a criança como indivíduo de direitos. Por se

Apoio Financeiro:



Realização:





tratar de uma notoriedade recente, há de se perceber um tardio valor a criança como sujeito detentor de ideias e que compreende o mundo ao seu redor atribuindo-lhe sentido e valor. No entanto, há distinção entre as concepções de infância e criança. Por infância se entende como uma fase de desenvolvimento da vida e criança como o sujeito social, histórico e cultural (Heywood 2004). É essencial demarcar essa separação no presente estudo, o qual tratará de comentar a criança como atuante em seu meio e fruto do seu ambiente. Segundo Rosemberg (2010) há uma nova perspectiva quanto à compreensão da criança, como sujeito autônomo, embora com moderações de aspectos físicos e até mesmo cognitivo, é um indivíduo de direitos e potencialmente participante. Pensar na criança nessa perspectiva é vê-la como indivíduo biopsicossocial e compreendê-la em sua totalidade.

Conforme o estatuto da criança e adolescente (ECA) Art. 4º (Lei n.8.069, de julho de 1990) “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida [...]” são inúmeras as obrigações do Estado e da família para com a criança para resguardar seu bem-estar e formação, garantindo-lhe educação, moradia, alimentação, entre outros direitos básicos. Com propósito de formar um cidadão em desenvolvimento de maneira sadia, pais, escola e sociedade devem somar um meio propício para auxiliar no crescimento saudável da criança.

Se o meio de convívio da criança é fator crucial na sua formação, e é no período da infância em que as experiências vivenciadas ditam futuras predileções, introduzi-la a experiências com a natureza nesta fase é estritamente indispensável. Considera-se que o meio exerce forte influência sobre a formação da criança (Chawla et al. 2007). A experiência espontânea ou mediada é uma das formas mais poderosas de aprendizado, além de gerar memórias e um desenvolvimento saudável. Integrar as crianças à natureza, por sua vez, é um dos primeiros passos para criar adultos com engajamento de valores ambientais (Christensen 2014). A criança que vive em ambientes que encorajam o convívio com o mundo natural, está mais propícia a enraizarem esse elo construído na primeira infância, podendo perdurar até a idade adulta. Essas experiências vivenciadas são um dos fatores cruciais que desencadeiam engajamento pró-ambiental quando adultos (Christensen 2014).

Não há muitos estudos que falam das atitudes ambientais das crianças, mas há mais trabalhos sobre a compreensão da criança quanto à natureza (Evans et al. 2007). Porém, sabe-se que as atitudes ambientais que são formadas pelas crianças são, em grande parte, frutos de suas vivências com a natureza.



A CN é com suas bases afetivas, cognitivas e experienciais serve para a formação atitudes e comportamentos pró-ambientais. Esses comportamentos podem ser definidos como aqueles que não agridem o meio ambiente e se baseiam na utilização dos recursos de maneira sustentável, como reciclar, realizar descartes de maneira correta, entre outros comportamentos em prol da sustentabilidade (Chawla 2006). Contudo, a ausência dessa conexão na vida das pessoas as torna menos sensíveis às necessidades de proteção dos ambientes e recursos naturais. Muitos estudos foram direcionados para compreensão da relação dos adultos com a natureza, refletindo que em sua maioria as pessoas que possuíam uma maior interação com o mundo natural, quando crianças, mantinham maior envolvimento em atividades socioambientais em sua vida adulta (Chawla 2006; Wells e Evans 2003).

CONEXÃO COM A NATUREZA

Conexão com a Natureza é um constructo psicológico ainda em construção, e por isso há várias definições. Segundo Schultz (2004), CN) é o vínculo entre pessoa e a natureza, de forma individual e de aspecto psicológico. Geng et al. (2015), a definem como a ligação que há entre ser humano e o mundo natural, ligação essa não apenas emocional, mas também de origem cognitiva. É a relação entre pessoa e meio ambiente, que se constrói a partir da interação com ele, formando uma conexão através da afetividade, assim como a interação social é de alta valia para o indivíduo, inteirar-se com a natureza é essencial ao ser humano.

A CN, por ser um constructo singular, varia de pessoa para pessoa, construindo-se conforme as experiências individuais e na medida em que se relacionam com a natureza essa relação tende a se desenvolver (Schultz et al. 2004). A maneira como as pessoas se conectam com a natureza está diretamente relacionadas à construção histórica e social desse indivíduo, as normas sociais influenciam na maneira como agem e pensam a respeito (Higuchi et al. 2015).

Estudos demonstram que a CN contribui para formação de comportamentos em prol do meio ambiente, a afetividade construída a partir da CN gera esses atos a favor de questões que se relacionem a natureza. Com o tempo exprime no sujeito uma identidade ambiental, com comportamentos que tomam forma de compromisso ideológico, não demonstrando ter variação ao longo do tempo (Mayer, Frantz 2004). No entanto, outros estudos sugerem que o comportamento pró-ambiental é

Apoio Financeiro:



Realização:





multidimensional entre comportamentos ambientais e pró-ambientais, por exemplo, se voluntariar a ONGs ambientais, deixar de obter um produto por valores ambientais, e em contextos urbanos seria não jogar lixo na rua, em contexto campista, respeitar áreas preservadas (Talayero, et al 2014).

Frequentemente a CN é definida como um conjunto de crenças, munidas de cargas de afeto, que se transpõem em comportamento (Schultz, 2004). Neste sentido, indivíduos que detêm esse envolvimento com o mundo natural, podem vir a não distinguir a diferença entre CN e comportamentos ambientais (Geng et al. 2015). Contudo, medir esse comportamento tem sido um desafio para os pesquisadores, que utilizam de escalas e questionários e muitas vezes ambiente controlado para mensurar comportamentos pró-ambientais, tornando mais complicado diferenciar comportamentos espontâneos de comportamentos intencionais.

Desenvolver essa forma de conexão carrega inúmeros benefícios à saúde e ao bem-estar (Chawla 2015). Frequentar ambientes naturais pode reduzir níveis de estresse, melhorar o aprendizado e raciocínio. Entretanto, a humanidade com a urbanização desenfreada, tem impulsionado um grande declínio dessa forma de interação (Christensen 2014), alterando o contato com o mundo natural, que antes era espontâneo, passa a ser cada vez mais raro. Essa relação distanciada pode acarretar consequências ao bem-estar do ser humano. As consequências apontadas pelos estudos é de que a falta de contato com a natureza pode afetar negativamente o desenvolvimento das crianças.

Por fim, a CN pode ser compreendida como um vínculo de caráter duradouro, que muitas vezes leva o indivíduo a comportamentos que se interligam em prol da natureza. Se trata de uma forma de interação munida de benefícios para o bem-estar da humanidade. Dessa forma, a desconexão com a natureza carrega consequências que também podem ser sentidas em dimensões globais.

IMPORTÂNCIA DA CONEXÃO DA CRIANÇA COM A NATUREZA

A ausência de CN entre crianças é tema do livro de Richard Louv (2005) “*Last child in the Woods*” (Última Criança Na Floresta), onde traz à tona o termo “distúrbio de déficit de natureza”. O autor discute com contundência sobre tal déficit para alertar sobre a redução gradual do contato da criança urbana com a natureza, que segundo as evidências apresentadas, uma criança privada desse contato terá consequências sérias. O transtorno do déficit de natureza pode ser compreendido como consequência da falta dessa interação, como apatia diante do mundo. Segundo Louv (2005), há grande diferença em habilidades adquiridas por crianças que passam maior parte do tempo em locais fechados,

Apoio Financeiro:



Realização:





a crianças que interagem livremente na natureza, problemas gerados com diminuição dessa interação podem estar relacionados ao aumento em casos de obesidade, transtornos psicológicos como TDAH (Louv 2005).

O distanciamento da natureza pode levar uma geração a não desenvolver relação com o meio ambiente (Grimm et al. 2008). Segundo Christensen et al. (2014), dentre os fatores para a diminuição dessa interação está o medo dos pais devido ao grande índice de assaltos e homicídios em grandes cidades que os leva a deixar as crianças presas em casa. A perda da biodiversidade é também fator que contribui para redução desse convívio com a natureza, as áreas de interação se resumiram a parques e pequenas faixas verdes entre as cidades, com pouca interatividade. Entretanto, poucos são os estudos que relacionam a natureza com bem-estar das crianças, extremamente menor que estudos com adultos.

A interação com o meio ambiente é essencial em seu desenvolvimento e a primeira infância seria um momento crucial para dar início a essa conexão, e desenvolver maior empatia entre natureza e criança (Chawla, et al. 2007). A CN se torna primordial e contribui na construção de memórias significativas e experiências multissensoriais. Pesquisas demonstram que simples contato como, possuir vegetação em torno de casa e no caminho da escola influência de maneira significativa na saúde da pessoa. São observadas evidências de benefícios no desenvolvimento cognitivo, como melhora na atenção e redução na desatenção em crianças (Dadvand et al. 2014). O contato com a natureza explora em diversos níveis a interação sensorial e desenvolvimento de diversas capacidades como, aumento de atividades físicas e desenvolvimento psicomotor (Chawla 2015). A CN é também rica fonte de contribuições para tratamento de transtornos e depressão (Sullivam et al. 2014).

A natureza, portanto, contribui de maneira significativa no desenvolvimento de crianças de áreas urbanas que mantém contato com o mundo natural (Chawla, 2015). Essa contribuição auxilia no desenvolvimento da autonomia e do olhar para com o próximo. O simples contato cotidiano desenvolve maior afeto com a natureza e os elementos que a constituem como animais e plantas promovem e aguçam a curiosidade na criança em compreender melhor o universo natural. O fato de áreas urbanas com espaços naturais serem públicos, o governo e suas instituições também possuem responsabilidade de fornecer condições que favoreçam a interatividade da criança com áreas naturais, bem como a compreensão dos cuidadores da real importância e benefícios que essa conexão proporciona ao bem-estar da criança. Resta-nos verificar como isso ocorre no dia-a-dia das crianças na cidade.



MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa integra o Projeto Guarda-Chuva “Conexão com a natureza com jovens amazônidas” e caracteriza-se como bibliográfica acompanhada de uma enquete. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Periódicos da *Capes* e *Google scholar*. Foram usados como termos de busca às palavras “natureza” + “criança”, com seleção das publicações feitas entre os anos de 2010 a 2020, em língua portuguesa no Brasil.

A busca resultou em 63 documentos entre artigos, dissertações e teses, sendo 19 artigos na base *Capes* e 45 no *Google Scholar*, dentre os quais 48 atendiam aos critérios de busca na base, e após leitura dos resumos para análise inicial apenas 14 foram selecionados. Os critérios de exclusão consistiram em pesquisas que não atendiam a subárea Ciências Sociais, Humanas e Aplicadas e artigos ou documentos incompletos.

Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo (Bardin 2004), permitindo a compreensão dos dados, através do processo de identificação de categorias. O processo de análise parte de três processos, 1) pré-análise, onde ocorre a leitura e compreensão do material analisado e ideias preliminares, 2) exploração do material, para descrição analítica, 3) tratamento de resultados e interpretações, processo o qual cabe a análise reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram organizados em dois eixos temáticos: a) estudos que investigam benefícios psicológicos advindos da relação da criança com a natureza e elementos naturais, e b) estudos sobre a interação criança-natureza em contexto escolar. Nesses estudos publicados a metodologia variou de forma que : a) 4 eram pesquisas documentais, b) 4 eram pesquisas-ação, c) 5 eram descritiva exploratória, e d)1 era de descrição analítica. Quanto às fontes das publicações todos os estudos são pertencentes a instituições acadêmicas, entre as quais: universidades federais (11), secretaria da educação (1), e congresso nacional de pesquisa e ensino (Conapesc) (1). Esses estudos foram publicados em quatro regiões (Figura 1).

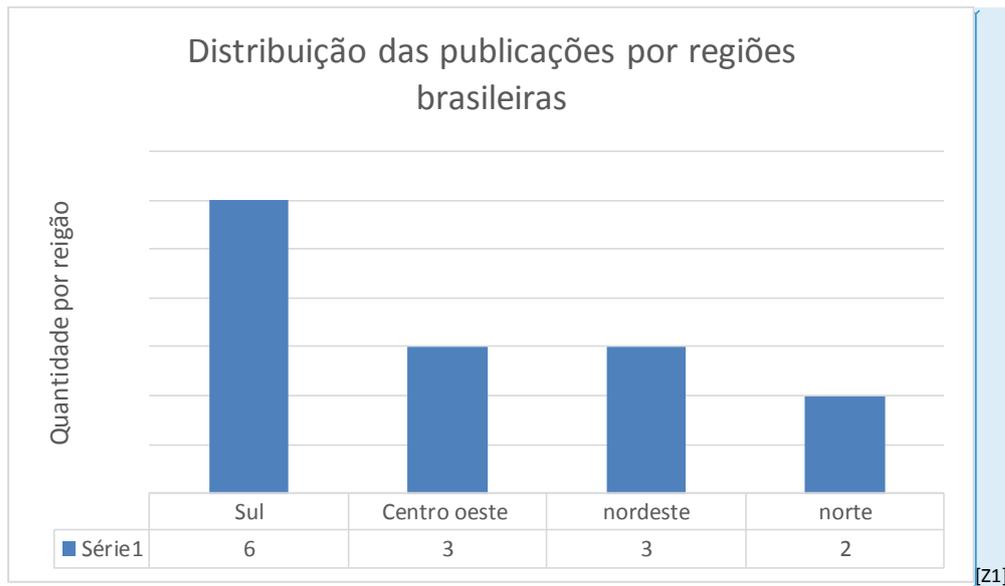


Figura 1: Distribuição das publicações por regiões brasileiras
Fonte: Produção da autora

Observa-se que a Região Sul conteve proporcionalmente a maior parte desses estudos (6); seguida pelas Regiões Centro Oeste e Nordeste com 3, e Norte com 2 pesquisas. Impressionante que a região Norte, que possui uma maior representatividade da natureza pela sua exuberante floresta, ocupa penúltimo lugar em pesquisas desse âmbito nas plataformas selecionas.

Benefícios da interação entre criança e natureza

Das pesquisas encontradas 8 estudos investigaram benefícios psicológicos advindos da relação da criança com a natureza, paisagens ou elementos naturais, em locais como espaços verdes, parques, praças (Quadro 1). Possuem como tema central compreender como se dá a construção dessa interação, o papel dos elementos naturais na construção dessa relação, bem como os benefícios advindos desse relacionamento.

Quadro 1. Artigos científicos sobre benefícios psicológicos advindos da relação da criança com paisagens ou elementos naturais



Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Coordenação de Capacitação
Divisão Apoio Técnico

Pesquisas	Objetivo de estudo	Métodos	Local
Machado. Y. S; Peres. S. M.P; Albuquerque. S.D; Kuhnen. A. (2016) Brincadeiras Infantis e Natureza: Investigação da Interação Criança-Natureza em Parques Verdes Urbanos	Caracterizar o uso que crianças realizam de recursos naturais de espaços verdes urbanos nas brincadeiras.	Pesquisa descritiva exploratória, utilizando do método de observação e mapeamento comportamental centra da pessoa e protocolo de observação	Santa Catarina - Florianópolis
Lima. B.L. (2015) A criança e a natureza: Experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores	Investigar significados e sentidos as crianças expressam quando realizam ou participam de experiências nas áreas verdes	Pesquisa qualitativa, método de escuta e observação.	Bahia – Feira de Santana
Brito, D.G.S. (2018) Criança-natureza: aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza.	Compreender a relação afetiva com a natureza e suas implicações para o comportamento pró-ambiental	Pesquisa exploratória descritiva, método desenho e entrevista verbal.	Roraima- Boa Vista
Felisberto. D.M.K (2019) Criança da natureza- uma experiência de estágio em educação infantil	Analisar a relação entre criança e natureza no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento infantil	Pesquisa ação, qualitativa, método análise de conteúdo temática.	Alagoas - Maceió
Doca.P.N. F; Bilibio. M.A (2018) A (des)conexão criança e natureza sob o olhar da gestalt-terapia e ecopsicologia.	Compreender sobre a conexão natural e espontânea entre a criança e a natureza.	Pesquisa documental, método análise de conteúdo.	Goiás - Goiânia
Peres. P.M.S (2018) Mediação dos pais na interação Criança-natureza.	Investigar as brincadeiras de crianças na natureza e a percepção dos pais sobre os benefícios do contato com a natureza para o desenvolvimento infantil.	Pesquisa descritiva exploratória, quantitativo-qualitativo, método Observação sistemática Direta, questionário autoaplicável, escala atitudinais. Análise de dados observação direta e indireta questionários SPSS	Santa Catarina

Apoio Financeiro:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES





Silva. S.D et al (2019) Eco percepções: representações sociais da natureza no universo infantil	Discutir a partir da ótica da criança, suas percepções e representações sobre a Natureza.	Pesquisa qualitativa- quantitativa métodos descrição analítica, desenho, entrevista, semiestruturada.	Bahia- Santa Maria
Peres. P. M. S (2013) Percepção da interação criança-natureza por cuidadores no parque municipal da Lagoa do Peri, em Florianópolis, santa Catarina.	Conhecer a percepção de cuidadores sobre a relação criança-natureza em um parque urbano	Pesquisa descritiva exploratória, quantitativa, Métodos classificação analgica por critério léxico-entrevista estruturada.	Santa Catarina - Florianópolis

Os benefícios mais apontados pelos estudos são de caráter cognitivo, social e físico. O mundo natural oportuniza à criança desenvolver habilidades motoras como equilíbrio, domínio espacial, promove estímulos sensoriais, propiciando maior gasto de energia diminuindo a hiperatividade, bem como impulsionando a autoconfiança e as capacidades cognitivas da criança. Outras vantagens apontadas como habilidades sociais, auxiliam no desenvolvimento da capacidade de conviver com o outro e respeitar ao próximo, crescendo a prática da empatia. A criatividade também foi apontada como um dos benefícios, livre acesso a áreas verdes aflora a imaginação, onde árvore vira casa, gravetos utensílios, areia se tornam castelos. Desenvolver afinidade, cuidado e respeito com natureza à torna local de proximidade de pertencimento, contribuindo para desenvolvimento de atitudes a favor do meio ambiente.

Segundo Lima (2015) a natureza é compreendida como um espaço de construção histórica desde uma compreensão espiritual, como mãe natureza que supre a terra até uma ideia de natureza utilitarista. Concebendo natureza como experiência educativa que possibilita o movimento amplo e sem amarras, em que a criança pode maximizar e potencializar seu aprendizado de maneira instantânea saciando seus desejos e curiosidades. No estudo, os benefícios dessa interação revelam que o convívio com espaços verdes é propício para a imaginação, bem como a interação e experiências com animais e o cuidado com eles, bem como maior contato com elementos da natureza, são primordiais desde a primeira infância. Estas experiências influenciam na construção de posturas éticas frente à vida, as crianças expostas a áreas verdes trazem consigo benefícios que podem se refletir no futuro.

No estudo de Felisberto (2019) revelam benefícios desse convívio que compreende a interação com o mundo natural. Nessa convivência que aprendem a respeitar a natureza, explorando o ambiente,



conhecendo os elementos que os cercam e interagindo com eles, o contato com a natureza levou as crianças à curiosidade, questionamentos, proporcionando novas descobertas. Quanto maior o nível de interação maior a sensação de pertencimento de uma natureza “logo ali” e não algo distante e intocável, mas grande e majestosa, do qual a criança se sinta integrante.

A importância da interação com elementos também foi citada como benefício conforme Silva et al. (2019), cada elemento da natureza pode ser compreendido pelas crianças de maneiras diferentes e para as mesmas tais elementos compõem um todo chamado natureza. Quando estão em interação com esses elementos as crianças se expressam através dos mesmos, apresentando seus pensamentos. Conhecer a natureza e o que a integra as torna mais propensas a expressar cuidado e respeito “concebendo a Natureza como o princípio de tudo, inclusive dos seres humanos” (Silva, 2019, p.16). As vantagens dessa maior convivência com o mundo natural e a elementos ligados a ela promovem as crianças oportunidades para pensar sobre si e o mundo.

Para Machado et al. (2016), o convívio com a natureza também influencia e estimula a criatividade da criança, a investigar e conhecer mais daquilo que está sendo apresentado a ela, promovendo uma diversidade de brincadeiras. Os autores concluem que quanto maior acessibilidade a criança possui à natureza e aos elementos do mundo natural, mais a criança o implementa nas suas brincadeiras.

As formas de construção para que ocorra essa conexão entre criança e natureza também foram citadas por artigos como construções graduais como no estudo de Brito (2018). O autor sugere que crianças que possuem experiências cotidianas em espaços naturais, desenvolvem maior afetividade pelo mundo natural. Concebendo a afetividade como uma ponte nessa relação criança-natureza que é edificada de maneira gradativa ao longo da vida, procurar integrar a natureza no dia a dia da criança é fator crucial como forma de construção dessa conexão. Essa afetividade foi citado por Doca et al. (2018), como o encantamento da criança com a natureza se constrói de maneira progressiva no cotidiano e seus benefícios podem ser observados em forma de entusiasmo quando a criança entra em interação com a natureza.

Ademais conforme Doca et al. (2018), o estudo aborda dentro deste contexto de benefício, uma compreensão da criança como parte da natureza, resultando em uma interação de sensibilidade e encantamento, que com passar do tempo foi sendo modificada para uma interação, não apenas utilitarista, mas que toma uma postura de EU-ISSO. Nessa forma de relação há uma desconexão, a falta de interação também pode ser passada de geração para geração. Esses aspectos foram encontrados quanto à postura dos cuidadores apontada no estudo de Peres (2013), a compreensão dos mesmos em

Apoio Financeiro:



Realização:





crer nos benefícios da interação da criança com a natureza atua como fator principal na escolha dos cuidadores ao optarem por espaços como áreas verdes, parques, praças, que ofereçam opção de recreação natural. A percepção dos mesmos gira em torno de um espaço que propicia um retorno, seja ele físico ou cognitivo, deixando de lado a visão biocêntrica que tem por foco a importância da natureza apenas pela sua existência, mas tomando a visão antropocêntrica que retrata uma predileção pela natureza de maneira mais utilitária, optando por ela apenas pelo fato de possuir um retorno, um benefício.

Nesse sentido, compreendendo a relação da criança com a natureza e todos os benefícios advindos desse vínculo, proporcionar essa interação e maior proximidade com o meio natural, pode ser uma poderosa ferramenta de aprendizagem e auxílio aos métodos pedagógicos. A escola é sem dúvida um local possível se alcançar toda uma geração, crianças que talvez não dispusessem de tal interação, poderiam desfrutar das vantagens provenientes dessa relação.

Interação criança-natureza em contexto escolar

A partir dos eixos estabelecidos, 6 estudos apresentam como abordagem a importância da interação da criança com a natureza em contextos escolares/educação infantil. Nesse sentido, demonstram resultados dessa interação dentro desses ambientes, assim como as concepções de órgãos vinculados a educação infantil e suas práticas quanto a promover tal interação, dado a notoriedade de seus benefícios para o bem-estar infantil.

Quadro II- Estudos sobre a importância da interação da criança-natureza em contexto escolar

Artigos científicos	Objetivo de estudo	Método	Local
Ferreira. M.A.B; Santos. B.C.L.S (2018) As relações de criança, educação ambiental e natureza no discurso proposto da BNCC	Apontar a relevância da natureza e da EA na mediação de vivências que promovam experiências significativas para formação da criança	Pesquisa documental, técnica de documentação direta.	Rio Grande do Sul



Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Coordenação de Capacitação
Divisão Apoio Técnico

Monte. L.C (2018) Sentir, conhecer e experimentar, criança na natureza, já.	Observar e explorar a natureza e os ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação.	Pesquisa de relato de experiência, pesquisa ação. De caráter qualitativo, método observação e análise de desenho.	Distrito Federal-Paranoá
Freitas. R. V (2018) Relação criança e natureza: representações sociais presentes nas políticas públicas para a educação infantil	Compreender, bem como analisar quais são as representações sobre a relação criança e natureza presentes nas políticas públicas para a Educação Infantil.	Pesquisa bibliográfica exploratória, qualitativa. Método análise documental.	Goiânia
Santos. Z.C.W (2016) Criança e a experiência afetiva com a natureza as concepções nos documentos oficiais que orientam e regulam a educação infantil no Brasil	Identificar nos documentos oficiais brasileiros que regulam e orientam a educação infantil as concepções sobre a relação da criança com a natureza.	Pesquisa documental, documentação indireta.	Santa Catarina-Itajaí
Moura. S.M (2016) Crianças no quintal: A relação da criança com a natureza.	Contribuir com os planejamentos na Educação Infantil sobre as relações da criança com o meio natural em que vivem	Pesquisa explicativa, estudo de campo, de caráter qualitativo, método observação.	Rio Grande do Sul.
Souza.R.M;Vasconcelos.N.B; Rodrigues.A.C; Melo. E.R; Costa. M.G. (2016) “A criança e a interação com a natureza: a construção de um “espaço verde” em uma escola no município de Manaus/AM”	Realizar práticas pedagógicas que pudessem oportunizar a interação das crianças com elementos naturais e despertasse nelas uma consciência ambiental.	Pesquisa qualitativa exploratória, estudo de campo, método observação.	Manaus

Em suma, os estudos compreendem a escola como um espaço de grande importância na vida da criança, e em sua formação como cidadão, local de construir conhecimento, valores, senso crítico, ética e saberes. Deste modo, incluir neste terreno tão rico de significados, meios em que a criança possa se relacionar com a natureza é de grande importância. Sabendo que as crianças dependem de seus cuidadores, se estes não possuírem meios ou não proporcionarem atividades que incluam a

Apoio Financeiro:



Realização:





natureza ao dia a dia da criança, por inúmeros motivos ou razões pelos quais pode não ser possível viabilizar tal interação, como não possuir locais com áreas verdes na proximidade de sua casa, não possuir condição financeira para tal deslocamento, entre outros, a escola seria um intermediador para estreitar este distanciamento. Alguns estudos também objetivaram compreender, em análise de documentos oficiais, quais as concepções desses documentos frente à interação da criança com a natureza em ambiente escolar e nos currículos escolares.

Em virtude da relevância da interação criança-natureza segundo o estudo de Ferreira et al. (2018), incluir educação ambiental na educação de ensino fundamental é proporcionar experiências relevantes com o mundo natural e contribui na formação da criança. Trazendo um levantamento de dados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o presente estudo buscou examinar se há propostas pedagógicas que se direcionam a este fim, dado o valor da contribuição no desenvolvimento infantil. Para os autores a BNCC possui certa frequência do tema, “natureza” no currículo escolar, seguindo dois panoramas, primeiro como experiência sensorial e o segundo enfoque natureza de maneira utilitarista. Segundo o autor compreendendo que “A BNCC atingirá todas as crianças das instituições infantis através de um discurso que não é neutro, e uma vez, apresenta a Natureza na perspectiva mercadológica se relaciona nas tessituras dos feixes discursivos de modo utilitarista na formação humana, e isso, em todos os currículos de Educação Infantil do Brasil” (Ferreira, 2018, p.11). Por fim concebe certa limitação nas práticas educativas, não condizendo com a real importância e ganho da interação, concluindo que a BNCC possui uma abrangência significativa nas instituições infantis, frisa a importância de um currículo que permita uma interação mais profunda entre criança e Natureza.

De igual forma, o autor Freitas (2018), explana o grande impacto de políticas públicas ou a falta delas, que favoreçam o contato da criança com a natureza, impactando de maneira significativa no processo de vida escolar. Os documentos analisados deste estudo também fazem parte da BNCC, o autor destaca que parâmetros da educação infantil atual visam formar a criança como sujeitos autônomos, e possuem maior preocupação com o saber cognitivo das crianças deixando de lado saberes que encorajam trabalhos fora da escola, mesmo compreendendo tamanha importância e ganhos do convívio entre criança-natureza. Inúmeros são os motivos para tais questões não possuírem uma prioridade, sendo necessários mais estudos para uma melhor compreensão. No entanto, segundo Santos (2016), ao analisar os documentos que regulam a Educação infantil, verificou que mesmo com certa



defasagem, há uma busca pelos órgãos competentes em adequar a educação infantil a um convívio mais próximo entre criança e natureza.

O espaço escolar também foi compreendido como local de expansão para os saberes lá disseminados dentro da perspectiva de dois estudos (Souza et al. 2016; Monte 2018). Para Monte (2018) que analisou documentos que formam as diretrizes para a educação infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, concluiu que tais documentos mencionam a importância da interação criança-natureza. Utilizando-se desse entendimento, dos benefícios dessa relação, houve a formulação do projeto implantado na escola em questão, que possibilitava o contato das crianças de educação infantil com elementos da natureza, criação de hortas, ações relacionadas a consumo sustentável, aprendizagem sobre benefícios da natureza. Cresceu o fascínio e mais afeição a escola entre as crianças. O espaço escolar ao decorrer do processo compreendeu que os ganhos da interação atingiram não apenas as crianças, mas também as suas famílias. O espaço escolar ganhou inúmeros significados, antes onde era visto apenas salas de aula, hoje é um espaço de interação fluida de imensas possibilidades, que alcança os alunos e suas famílias.

Torna-se perceptível que a inserção da interação com a natureza em ambiente escolar acompanha mudanças significativas na forma com que as crianças passam a ver o meio ambiente. Segundo Souza et al. (2016) observou-se que conforme as interações progrediam, as falas das crianças foram enriquecidas, o contato direto com a natureza propiciou uma melhor visão sobre o que antes poderia ter sido visto apenas em forma teórica, e trouxe maior preocupação com o cuidado com os animais e a floresta, essa proximidade conduziu a experiências que favorecia uma melhor concepção, não apenas sobre o que se constitui a natureza, mas maior sensibilização dos motivos pelo qual se faz necessário sua preservação. A escola como ambiente mediador desta proximidade, promove surgimento de uma consciência ambiental não apenas nas crianças, mas de toda a comunidade escolar envolvida.

Neste sentido a escola adota um papel que oportuniza a criança descobrir, adquirir boas práticas, novos saberes, não apenas saberes cognitivos, mas práticas do cotidiano para comportamentos mais sustentáveis. Por fim, Moura (2016) concebe que integrar a natureza de forma lúdica ao contexto da criança traz benefícios como a espontaneidade e criatividade, levando a natureza até a escola



possibilita a criança perceber a grandiosidade natural a qual ela pertence, desenvolvendo maior afetividade não apenas pela natureza, mas também para com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo procuramos revisar a produção científica acerca da relação da criança urbana com a natureza no Brasil. Os resultados apontaram a abrangência dos benefícios dessa interação e a importância de propiciar às crianças caminhos que promovam contato com a natureza e seus elementos. Para a criança o convívio com o mundo natural influencia de maneira nítida no desenvolvimento de sua aprendizagem, a natureza se torna recurso educativo. Autonomia, criatividade, habilidades motoras estão entre alguns dos benefícios mais citados, assim como o cuidado com a natureza. A construção dessa relação se mostrou benéfica em trazer à tona atitudes como maior preocupação em não maltratar animais, cuidar das plantas e florestas, criando memórias de uma relação empática entre criança e natureza, por mais simples que possa parecer tais comportamentos, podem enraizar e perdurar até a vida adulta para comportamentos em prol do meio ambiente.

Em função desses benefícios foi encontrada inclusive a concepção dos cuidadores a respeito da promoção dessa relação, que optam por espaços com áreas verdes por acreditarem em grandes retornos como aprendizagens múltiplas, benefícios cognitivos e físicos para as crianças, não sendo mencionada a construção do comportamento pró-ambiental como um dos quesitos de interesse dos cuidadores, porém não se sabe por qual motivo, se por falta de informação ou por não ser um dos benefícios de apelo dos cuidadores, sendo necessário mais estudo para tal questão.

Observou-se, que proporcionar essa relação em locais como a escola, pode-se atingir não apenas as crianças, mas suas famílias, e até mesmo a comunidade. A escola se revelou local de importante intermediação na construção dessa relação. Trouxe ganhos na construção da visão da criança não apenas quanto à natureza, mas proporcionou maior afeição por estar na escola. Ademais, estudos que pesquisaram essa questão em documentos de órgãos do governo e políticas públicas, trouxeram questões como os ganhos da interação entre criança e natureza e que tais benefícios são reconhecidos por órgãos educativos, entretanto há certa defasagem em tornar prática tais evidências.



Há poucos trabalhos que abordaram o contexto urbano como adversidade na construção dessa conexão. Quanto à concepção da criança a respeito da natureza, há poucos estudos com análise na fala das crianças, há mais estudos com métodos observacionais, ou análise de desenho. Acredita-se este ser um campo ainda pouco explorado, possibilitando que mais estudos sejam realizados nessa área, dado o fato da importância de compreender a criança como ser que atribui sentido ao mundo ao seu redor.

Por fim, a literatura a respeito da conexão entre criança e natureza salienta acerca do convívio, no período da infância ser o melhor momento e que tal relação é construída a partir do afeto, mesmo não podendo se afirmar que essa conexão será prolongada até a fase adulta, inúmeras são as evidências dessa relação. Trazer a criança para mais próximo da natureza, promover meios para a mesma se envolver a ponto de se sentir parte integrante do meio ambiente e não alheia é essencial na construção de adultos e cidadãos melhores.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. 2004. *Análise de conteúdo*. São Paulo. 229 pp.

Braun, T.; Dierkes, P. 2017. Connecting students to nature – how intensity of nature experience and student age influence the success of outdoor education programs. *Environmental Education Research*. 23: 937-949.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. (HYPERLINK

"C:\\Users\\pried\\Downloads\\www.planalto.gov.br\\ccivil_03\\LEIS\\L8069.htm#art266"www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266). Acesso em: 18 dez. 2019.

Brito, D.G.S, 2018. *Criança-natureza: aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza*. Dissertação mestrado, Programa de pós-graduação em psicologia – ppgp mestrado acadêmico, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. 85 pp.

Campos, D.F.G, 2019. *Prática de Ensino Supervisionada - Aprendizagem da criança em contacto com a natureza*. Dissertação mestrado, Instituto Politécnico Bragança. 101 pp.

Chawla, L. 2006. Learning to love the natural world enough to protect it. *Barn*, 2: 57-78.

Chawla, L. 2015. Benefits of contact with nature for children. In: *Journal of Planning Literature*. 4: 433-452.



- Chawla, L; Cushing, D. F. 2007. Education for strategic environmental behavior. In: Environmental Research Education. University and Colorado, Boulder –EUA. 4:437-452.
- Christensen, K. 2014. The Importance of Building Human-Nature Connections: Fostering stewardship through childhood nature experiences. CSUS Dept. of Environmental Studies: ENVS. 199pp.
- Collado, S ; Corraliza, H. J. A. 2013. Experiencing nature in children’s summer camps: Affective, cognitive, and behavioural consequences. Journal of Environmental Psychology. 33: 37-44.
- Corraliza, J ; Collado, S ; Bethelmy, L. 2012. Nature as a moderator of stress in urban children. Procedia: Social and Behavioral Sciences, 38: 253-263.
- Dadvand, P; Villanueva, C. M; Font-Ribera, L; Martinez, D; Basagana, X; Belmonte, J; Vrijheid, M; Grazuleviciene, R; Kogevinas, M; Nieuwenhuijsen, M. 2014. Risks and Benefits of Green Spaces for Children. Environmental Health Perspectives.12: 1329-1335.
- Evans. G.W; Brauchle.G; Hap.A; Stecker. R; Wong. K; Shapiro. E. 2007. Young Children’s Environmental Attitudes and Behaviors. Environment and Behavior. 39: 635-659.
- Felisberto. D.M.K, 2019. Criança da natureza- uma experiencia de estágio em educação infantil. Monografia, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Maceió. 53pp.
- Ferreira, M.A.B; Santos, B.C.L. S.2018. As relações de criança, educação ambiental e natureza no discurso proposto da bncc. Rio Grande do Sul. Revista de Educação Ambiental. 23: 62-73.
- Freitas, R. V, 2018. *Relação criança e natureza: representações sociais presentes nas políticas públicas para a educação infantil*, Uberlândia. Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. 43pp.
- Geng, L; Xu, J; Ye, L; Zhou, W; Zhou, K, 2015. Connections with Nature and Environmental Behaviors. Journal Plos One 10. DOI:10, 1371.
- Gray, T.; Pigott, F. 2018. Lasting Lessons in Outdoor Learning: A Facilitation Model Emerging from 30 Years of Reflective Practice. Ecopsychology. 4: 195-204.
- Grimm, N.B; S.H. Faeth; N.E. Golubiewski; C.L. Redman; J. Wu, X. Bai; J.M. Briggs. 2008. “Global Change and the Ecology of Cities.” Science 319: 756-760.
- Heywood, Colin. 2004. *Uma história da infância*. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed. 284 pp.
- Higuchi, M.I. G; Teixeira, G.K.M.D. 2015. A importância de uma educação para os saberes ecológicos na formação da criança amazônica na pós-modernidade. Revista Somanlu, v. 15, n. 1.
- Ives, C.D; Abson, D.J; von Wehrden, H ; Dorninger, C; Klaniecki, K.; Fischer, J. 2018. Reconnecting with nature for sustainability. Sustain Sci, 13: 1389-1397.



Lima, B.L. 2015. *A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores*. Bahia. Departamento de educação programa de pós-graduação em educação UEFS, 145p.

Louv, R. 2005. *Last child in the Wood*. Chapel Hill, NC. ed. Algonkin books, 324pp.

Lumber, R.; Richardson, M.; Sheffield, D. 2017. Beyond knowing nature: Contact, emotion, compassion, meaning, and beauty are pathways to nature connection. PLoS ONE, 12(5): e0177186.

Machado. Y. S; Peres. S. M.P; Albuquerque.S. D; Kuhnen.A, 2016, Brincadeiras Infantis e Natureza: Investigação da Interação Criança-Natureza em Parques Verdes Urbanos. Santa Catarina, Temas em Psicologia, 24: 655-667.

Mayer, S.F; Frantz, C.M, 2004. The connectedness to nature scale: A measure of individuals' feeling in community with nature. Journal of Environmental Psychology, 24: 503-515.

Monte, L.C, 2018. Sentir, conhecer e experimentar, criança na natureza, já. Distrito Federal, Cadernos RCC, 13: 165-170.

Moura, S.M, 2016. *Crianças no quintal: A relação da criança com a natureza*. Rio Grande do Sul. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 9 pp.

Nisbet, E.K; Zelenski, J.M, 2013. The NR-6: a new brief measure of nature relatedness. Front. Psychol. 4: 1-11.

Peres. P. M. S, 2013. *Percepção da interação criança-natureza por Cuidadores no parque municipal da lagoa do peri em Florianópolis santa Catarina*. Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de mestrado. 132 pp.

Peres. P. M. S, 2018. *Mediação dos pais na interação criança-natureza*. Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, 258 pp.

Restall, B.; Conrad, E. 2015. A literature review of connectedness to nature and its potential for environmental management. Journal of Environmental Management. 159: 264-278.

Rosemberg, F. 2010. Estudos sociais sobre a infância e direitos da criança. São Paulo. Caderno de Pesquisa. 141: 693-728.

Santos, Z.C.W. 2016. *Criança e a experiência afetiva com a natureza as concepções nos documentos oficiais que orientam e regulam a educação infantil no Brasil*. Santa Catarina. Univali. Tese de Doutorado. 224 pp.

Schultz, W.P; Shriver, C; Khazian, M.A. 2004. Implicit connections with nature. Journal of Environmental Psychology, 24: 31-42.

Silva. S.D; Santos, J.M, 2019. Ecopercepções: representações sociais da natureza no universo infantil, Bahia. Revista de Educação da UFSM. 44: 1-24.



Souza, R.M; Vasconcelos, N.B; Rogrigues, A.C; Melo, E.R; Costa, M.G, 2016. *A criança e a interação com a natureza: a construção de um “espaço verde” em uma escola no município de Manaus/AM*. Amazonas, Conapesc, 12pp.

Sullivan, W. C; Frumkin, H; Jackson, R. J; Chang, C. Y. 2014. Gaia Meets Asclepius: Creating Healthy Places. *Landscape and Urban Planning*. 127:182-184.

Talayero, P.O.J.F; Aragonés, J.I; Díaz, E.M. 2014. Dimensiones del Comportamiento Proambiental y su Relación con la Conectividad e Identidad Ambientales. *Dossiê: Psicologia ambiental*. 45: 369-376.

Wells, N; Evans, G. 2003. Nearby Nature A Buffer of Life Stress Among Rural Children. *Journal Indexing e metrics*. Doi. 10.1177/0013916503035003001

Zacarias, E. J. 2018. *Vínculo com a Natureza em Pais-Mães e suas Implicações no Comportamento Parental*, PPG-CASA/UFAM, Amazonas, Brasil. Dissertação de Mestrado. 191pp



Anexo 1



INSTITUTO NACIONAL DE
PESQUISAS DA AMAZÔNIA -
INPA/MCT



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONEXÃO COM A NATUREZA COM JOVENS AMAZÔNIDAS

Pesquisador: MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20296619.1.0000.0006

Instituição Proponente: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/MCT/PR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.605.807

Apresentação do Projeto:

Espaços naturais são essenciais para nossa sobrevivência e muito importantes para o bem-estar e para fortalecer as atividades sociais. Mas, a expansão das cidades tem impactado essas áreas, afastando as pessoas e influenciando no comportamento pró-ambiental. Os ambientes naturais no contexto urbano se tornaram distantes das pessoas. Para crianças e jovens esse acesso é ainda mais difícil pois dependem da intervenção da família, ou da escola de levá-los a esse tipo de ambiente. Os processos educativos, de modo particular a educação ambiental, se mostram um meio importante na construção do interesse, cuidado e afinidade para com a natureza. Sendo assim, assume-se que compreender o processo de constituição da relação pessoa-natureza é o ponto de partida para promover processos educativos socioambientais coerentes. Evidências empíricas têm identificado um alto poder preditivo da cognição e ligação emocional com a natureza no que se refere aos comportamentos pró-ambiental. De modo particular, enfatizam que a ligação afetiva está relacionada fortemente com as vivências passadas ou presentes em ambientes naturais, o contexto físico e sociocultural em que o indivíduo está inserido. Pois, a influência da família na relação dos jovens com a natureza é de grande importância. Porém, muito há ainda a ser compreendido sobre a conexão com a natureza. Os jovens podem dar indícios de como eles estão se aproximando ou se distanciando da natureza na dimensão ambiental de alto poder restaurativo e ecológico, necessários para o bem-estar integral das pessoas e do planeta. Este estudo espera dar bases para programas de educação ambiental serem mais eficazes e

Endereço: Av. André Araújo, nº 2936 - sala CEP - Prédio Diretoria
Bairro: Aleixo **CEP:** 69.080-971
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3643-3287 **Fax:** (92)3643-3287 **E-mail:** cep.inpa@inpa.gov.br

Página 01 de 04

Apoio Financeiro:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES





INSTITUTO NACIONAL DE
PESQUISAS DA AMAZÔNIA -
INPA/MCT



Continuação do Parecer: 3.605.807

eficientes na relação na proteção e cuidado para com a natureza.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender aspectos de Conectividade (ou não) com a Natureza entre jovens amazônidas que possam ser relevantes na constituição de comportamento pró-ambiental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos há risco. Mas, todas as possibilidades dos participantes estarem em situação de conforto serão proporcionadas, para que não haja interferência no cotidiano escolar ou comprometimento de sua saúde. Os riscos dos participantes da pesquisa, ainda que mínimos, são os de causar cansaço ou aborrecimento ao realizar o questionário, constrangimento ou alterações de comportamento durante o processo de responder às perguntas e alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias. Para evitar tais riscos, ao início das atividades será esclarecido o seu conteúdo. **BENEFÍCIOS:** Os participantes da etapa do questionário poderão emitir suas percepções acerca da conexão com a natureza. Aqueles selecionados para participar das demais etapas terão como benefício de compartilhar da atividade educativa e receber certificados de participação emitidos pelo Laboratório responsável pela pesquisa. Além disso, contribuirá para que as pesquisadoras tenham dados que ajudarão na compreensão sobre o sentimento dos jovens em relação à natureza. Essa compreensão é muito importante para fortalecer projetos de educação ambiental com jovens e, possivelmente, embasar políticas públicas associadas ao tema. As informações coletadas também poderão ser úteis para que subsidiar programas de Educação Ambiental no Estado do Amazonas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

PROJETO DE PESQUISA apresenta clareza, objetividade e adequação aos fundamentos teórico e metodológico, assim como as normas de pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2019 do CNS/MS. Todos os documentos para a realização da pesquisa foram incluídos. O orçamento e o cronograma foram incluídos para os três anos.

METODOLOGIA - proposta para coleta e análise de dados estão em correspondência e atende o objetivo proposto para a pesquisa.

*Coleta de Dados será realizada por meio de: a) aplicação de um questionário aos 750 jovens participantes da pesquisa nas escolas; b) atividade Educativa de imersão na natureza na Reserva Experimental do INPA com 80 jovens, entre os que responderem o questionário e também

Endereço: Av. André Araújo, nº 2936 - sala CEP - Prédio Diretoria
Bairro: Aleixo **CEP:** 69.080-971
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3643-3287 **Fax:** (92)3643-3287 **E-mail:** cep.inpa@inpa.gov.br

Página 02 de 04

Apoio Financeiro:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

